

392 EXERCÍCIO DE INTERPRETAÇÃO ESPACIAL DA ÁREA URBANA CENTRAL DE SÃO LEOPOLDO.
José Carlos Freitas Lemos. (Departamento de História, Departamento de Ar-
quitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, e Curso de História, Universi-
dade do Vale do Rio dos Sinos).

A leitura direta e indireta e a interpretação são fundamentais instrumentos para o estabelecimento de uma lógica e crítica do espaço em geral e em particular e por consequência do espaço arquitetônico/urbano. O confronto das significações físicas existentes pressupõe o conhecimento da memória do espaço. São Leopoldo possui farto material acerca de sua história e cultura que, entretanto, não foi canalizado para uma análise de cunho arquitetônico. Este exercício objetiva, justamente, uma leitura que indique e contraponha as múltiplas formações espaciais decorrentes dos eixos de crescimento ao longo da evolução desta área específica da nucleação bem como os procedimentos usuários correspondentes, cumulando numa crítica ao seu estado atual. Para este intento foram utilizados mapas e plantas que datam desde sua ocupação inicial até os dias de hoje, depoimentos de historiadores, fotografias e croquis de várias épocas para uma leitura indireta e, como leitura direta, averiguação "in loco" num período de dois anos de sua atual morfologia espacial e da contrapartida social. Foram detectados principalmente dois pólos ou tipologias espaciais: a sede do poder secular e econômico, correspondente as imediações da atual Avenida Independência, onde se desenvolveu a cultura popular e espontânea, dentro de padrões concebíveis, e a sede do poder intemporal e administrativo, conformada pelos prédios da igreja católica, prefeitura, colégios jesuítas, ponte e praças que caracterizou-se ao longo de todo o tempo como a negação espacial e comportamental do pólo anteriormente descrito. A análise desta performance ambiental nos traduz hoje um colapso urbano decorrente de novos elementos inseridos ao contexto, como o viaduto e a avenida de acesso a BR-116, a rodoviária e o distanciamento do rio dos Sinos; reponsáveis por incisiva a-culturação da comunidade local e concomitantemente pela depredação de seu patrimônio histórico e arquitetônico. (FAPERGS)